

## Perigo! Escritor em ação!<sup>1</sup>

**João de Mancelos**  
**(Universidade Católica Portuguesa)**

O Inverno de 1967 foi terrível para Chloe Wofford. Com dois filhos, entre as tarefas profissionais das nove às cinco e os afazeres domésticos, pouco tempo lhe restava para o repouso. Porém, após o jantar, lavada a loiça, deitadas as crianças, Wofford iniciava uma segunda vida, secreta. Na companhia de um maço de cigarros e da neve que cobria a cidade, Wofford transformava-se em Toni Morrison, a romancista. Vencendo a fadiga com chávenas de café, escrevia a história de uma menina negra que desejava ter olhos azuis. Assim surgiu o primeiro de vários livros, verdadeiras obras-primas, que lhe valeriam o Prémio Nobel da Literatura em 1993.

Numerosos autores de nomeada começaram a odisséia das letras assim, aproveitando os escassos momentos livres. É difícil para um escritor em “part-time”, que chega ao final da semana exausto, concentrar-se e arranjar tempo para as musas, bem sei. Por isso, deixo-lhe ficar algumas sugestões simples, que não acrescentam horas ao seu dia, mas o permitem rentabilizar melhor.

Primeiro: informe os seus familiares e amigos que a hora de escrever é sagrada e ninguém o deve interromper. Siga o exemplo da romancista Judith Krantz, que pendurou, na porta do seu gabinete, um cartaz com estas palavras: “Por favor, não bata, não diga olá nem adeus, não pergunte o que há para o jantar, e não me incomode, a não ser que seja preciso chamar a polícia ou os bombeiros”. Se mostrar aos outros que a escrita é importante para si, como pessoa e artista, eles respeitá-lo-ão.

Segundo: estabeleça um horário de trabalho (no mínimo, três horas por semana) e siga-o escrupulosamente, mesmo que esteja de rastos e só lhe apeteça dormir com um gato aos pés. A disciplina é essencial ao êxito, e a santa inspiração nunca substitui o esforço árduo. A propósito disto, Sol Stein afirma: “Os bailarinos exercitam a técnica. Os pianistas gastam as teclas brancas e pretas durante horas de prática diária. Os atores ensaiam e voltam a ensaiar. (...) Só alguns escritores, parece-me, esperam conseguir uma obra-prima sem trabalho”.

Terceiro, reúna uma claque de apoio. Alguns autores aprendizes inscrevem-se em clubes de escrita e recebem incentivo, comentários e sugestões dos parceiros das letras. Esta interação

---

<sup>1</sup> Mancelos, João de. “Laboratório de Palavras: Perigo! Escritor em Ação”. *Os meus livros* 99 (jun. 2011): 40.

pode ser profundamente frutuosa. Por exemplo, em 1816, na cidade de Genebra, Lord Byron, Percy Shelley e a jovem Mary Shelley entretinham-se a escrever contos que liam uns para os outros e comentavam ao serão. Foi assim que Mary, com apenas dezoito anos, elaborou a sua obra-prima *Frankenstein*.

Por fim, assumo um compromisso pessoal com o seu livro. Escrever um romance não constitui uma tarefa fácil e pode ocupar-lhe largos anos de trabalho. Pior ainda, sem qualquer garantia de ser publicado. Tal exige a perseverança de um maratonista, capaz de vencer as dificuldades e de nunca ceder ao desejo de desistir. Lembre-se: a escrita apenas nos recompensa se nos entregarmos de corpo e alma. Apaixone-se por ela!